

Fernando Henrique: 'As coisas não devem ser jogadas embaixo do tapete'

Presidente diz que é contra qualquer acordo para tentar salvar senadores

Janaína Figueiredo
e Eliane Oliveira

Enviadas especiais

• QUEBEC, Canadá. O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem qualquer tipo de acordo ou manobra para tentar salvar os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (PSDB-DF) do processo de cassação por quebra de decoro parlamentar.

— Como ex-senador e líder do partido, sou contra qualquer acordo ou manobra. Estamos num momento de esclarecer questões e os fatos devem ser revelados e investigados no âmbito que corresponde, ou seja, no Senado.

Irritado com a crise, fez um apelo aos políticos.

— Pensem no Brasil e ponham de lado querelas menores. As coisas não devem ser jogadas embaixo do tapete. Não transformem as coisas da política em obstáculos para a governabilidade. Caso contrário, trata-se de uma atitude antipatriótica — disse.

O presidente quis deixar bem clara sua oposição a qualquer acordo.

— Não existe meu apoio, nem minha decisão, no que diz respeito ao PSDB, no sentido de qualquer manobra para esconder fatos.

Fernando Henrique disse que seu governo nada tem a temer, a não ser o sofrimento do povo, pela incapacidade da direção política de resolver as questões equilibradamente.

— Pode haver muitas CPIs, o governo não tem nada que esconder, mas tem que ser no lugar adequado — assegurou.



FERNANDO HENRIQUE no Canadá, para o debate sobre a criação da Alca

Tuma se antecipa e começa a ouvir funcionários

O corregedor Romeu Tuma (PFL-SP) se antecipou ao Conselho de Ética e começa segunda-feira a ouvir funcionários envolvidos na violação do painel. Enquanto o presidente do conselho, Ramez Tebet (PMDB-MS), marcou para terça-feira o depoimento de cinco envolvidos (quatro servidores e Sebastião Gazolla, ex-funcionário da Kopp, que instalou o painel), o corregedor vai ouvir segunda-feira Domingos Lamoglia, assessor do senador José Roberto Arruda.

Tuma vai ouvir também Nilson Ribeiro, ex-chefe de gabinete de Luiz Estevão e funcionário do Prodasen. O corregedor disse que vai ouvir Ribeiro por recomendação do presidente da comissão de investigação, Dirceu Teixeira de Matos, que acha que o ex-chefe de gabinete pode ter informações importantes sobre o episódio.

Tuma disse que não existe competição entre a Corregedoria e o Conselho de Ética.

— Esses funcionários não foram ouvidos pela comissão de investigação. A Corregedoria está ajudando. Estamos somando — disse. ■